

Estamos iniciando o terceiro ano do Plano Real, e o que comemoramos agora é o mais longo período de estabilidade econômica de um governo democrático em nosso país.

Uns mais, outros menos, a verdade é que todos temos razões para comemorar o segundo aniversário do Real: uns porque se alimentam melhor, outros porque podem comprar um aparelho de som, uma geladeira, uma TV.

Por falar em televisão, o Brasil virou destaque mundial por causa dos aparelhos que as nossas famílias estão comprando. Para você ter uma idéia, vamos comparar o Brasil de três anos atrás com o Brasil do Real. Pois bem, em 1993 foram vendidos 4 milhões de televisores. Só este ano serão vendidos 9 milhões.

E por que isto está acontecendo? Porque o poder de compra dos brasileiros melhorou. E esse aumento nas vendas está acontecendo também com outros produtos.

O Ministro da Fazenda, Pedro Malan, está aqui comigo hoje e vai falar mais sobre isso.

*Ministro:* Presidente, é inegável que o Real aumentou de maneira muito significativa o poder de compra do salário do trabalhador brasileiro. Os indicadores são vários. A cesta básica, por exemplo, custa hoje cerca de R\$ 5,00 apenas a mais do que custava há dois anos, quando o Real foi introduzido.

O senhor mencionou o caso da televisão: é verdade, o Brasil é hoje o terceiro maior mercado do mundo em termos de expansão das compras de aparelhos de televisão. Mas não é só televisão. Há uma enorme gama de bens de consumo durável cuja venda vem crescendo de maneira muito significativa.

Isso se expressa no fato de que o consumo residencial de energia elétrica cresceu, nos primeiros cinco meses deste ano, 12% sobre o dos primeiros cinco meses do ano passado. Isso significa que, com o aumento das vendas desses produtos, os preços caíram e as indústrias precisaram produzir mais. Para produzir mais, novas fábricas foram abertas, o que gera mais empregos.

É importante mencionar que os ganhos do Real não se expressam apenas nessa demanda por bens de consumo. Os ganhos na área social também são expressivos. Por exemplo: a pobreza no Brasil diminuiu. Estimativas recentes mostram que cerca de 5 milhões de indivíduos deixaram a linha de pobreza. A mortalidade infantil caiu e continuará caindo, devido aos investimentos do Governo na área social e na saúde de crianças e mães.

Isso significa também que o nosso propósito não é apenas o controle da inflação. Não há um tempo de estabilizar e um tempo de crescer. Ao mesmo tempo que estamos mantendo a inflação sob controle – e devo dizer que neste ano de 1996 ela será a mais baixa desde 1957 –, nós estamos criando as condições para o crescimento da economia brasileira, para a geração de empregos.

O investimento direto na economia brasileira, por exemplo – estrangeiro – vem crescendo. Este ano, chegará a 7 ou 8 bilhões de dólares, um aumento muito grande sobre 95, que já havia tido um aumento grande sobre 94. Isso é mais emprego, mais tecnologia e mais capacidade de crescimento no futuro.

É importante notar também que esse crescimento está se espalhando no País como um todo. A indústria hoje gera empregos não apenas em São Paulo, mas também no Paraná, no Rio de Janeiro, em Minas Gérias. As indústrias de calçados e de têxteis estão se deslocan-

do para o Nordeste. Isso significa oportunidades de emprego para muitos brasileiros nas várias regiões do País.

E nós vamos continuar incentivando a instalação de novas indústrias pelo País afora.

*Presidente:* Ministro Malan, neste terceiro ano de Real, a nossa prioridade vai ser a geração de empregos.

Retomamos a construção de hidrelétricas, privatizamos duas empresas de energia e alguns trechos da rede ferroviária e de rodovias. A maioria desses projetos vai ser tocada com o dinheiro dos empresários. O Governo, então, pode investir mais em saúde e educação, dois setores que empregam muita gente em qualquer lugar do mundo.

Além disso, vamos investir em habitação. Começamos a investir na construção de casas para brasileiros de baixa renda. Agora, vamos ampliar as formas de aquisição da casa própria para a classe média, e isso vai mexer muito com o mercado de construção civil, que é uma grande fonte de geração de emprego.

Nos próximos três meses, vamos anunciar um programa de financiamento, e posso garantir que estamos buscando fórmulas que permitam a compra da casa própria em seis, sete anos com baixas taxas de juros.

Quero terminar o programa de hoje afirmando, mais uma vez, que o Brasil vai continuar com uma moeda forte. O Real representa hoje uma conquista do povo brasileiro que trouxe muitos ganhos para a nossa população e vai continuar trazendo. Com o Real, nós temos, de novo, um projeto de crescimento para o nosso País.